

## **Impacto das Mídias Sociais no Processo de Ensino Aprendizagem**

*Paulo Eduardo Galvez Júnior<sup>1</sup>*

### **Resumo**

O trabalho do impacto das mídias sociais no processo de ensino aprendizagem tem como objetivo a apresentação de técnicas e processos na metodologia de ensino da instituição utilizando as mídias sociais como ferramenta desse processo, assim como a orientação de docentes em como aplicar ou adaptar seus métodos e conteúdos dentro do conceito de aprendizado através das mídias sociais, apresentando dificuldades e vantagens para os docentes e permitir uma reflexão sobre a possibilidade de mudanças em práticas e metodologias se adaptando a essa tendência e perspectiva social. A metodologia utilizada foi uma pesquisa de abordagem qualitativa, de natureza exploratória, tendo como estratégia de pesquisa, a bibliográfica. A origem dos dados é secundária. Como resultado do trabalho foi identificado as vantagens e desvantagens da implementação das mídias sociais no processo de ensino aprendizagem, apresentando tendências e as realidades sociais dos alunos que estão cada vez mais inseridos nesse contexto, com uma grande facilidade de acesso e utilizando desses recursos com parte de seu cotidiano participando das interações sociais e profissionais, tendo uma grande perspectiva da necessidade de sua utilização também na área educacional colaborando em seu desenvolvimento cultural e pessoal.

**Palavras-Chave: Mídias Sociais, Ensino - Aprendizagem, Metodologia.**

### **1 Introdução**

Nos últimos anos observa-se o crescimento da tecnologia no âmbito da educação e da formação de pessoas. Vários cursos foram criados e concomitantemente, muitas matrizes em processo de alteração para o enquadramento e as adaptações tecnológicas foram efetivadas devido aos respectivos desenvolvimentos de novos processos.

Acompanhando esse desenvolvimento observou-se um significativo impacto da tecnologia no perfil dos discentes, cada vez mais atualizados e participantes da construção nesse processo. O computador já faz parte de seu dia a dia e de sua atuação profissional independente da área de atuação, e automaticamente servindo como ferramenta em seu desenvolvimento profissional e em sua formação acadêmica.

---

<sup>1</sup> Pos Graduação Lato Sensu em Docência do Ensino Superior pela Uninove; Pos Graduação Lato Sensu em Administração de Empresas pela FAAP; Licenciatura Plena em Informática pela FATEC - Sorocaba; Graduação em Processamento de Dados pela Universidade Mackenzie; Graduando em nível de aperfeiçoamento em EJA - Educação de Jovens e Adultos. Professor Universitário na FAC São Roque; Coordenador de Projetos de Informática para capacitação de docentes no Centro Paula Souza; e Consultor de Tecnologia de Informação - SI - Soluções Inteligentes.

Junto com o computador nos últimos dez anos houve um grande boom da Internet ampliando a capacidade de pesquisa e interação nesse nosso estudante. Com a Internet as mídias sócias aparecem como uma grande ferramenta de relacionamento social que já incorporou na cultura de muitos desses alunos, fazendo parte de seu cotidiano.

Com essa realidade torna-se necessário que as instituições iniciem um processo de adaptação e inclusão das mídias sócias como parte integrante e participativa do processo de ensino aprendizagem utilizando-a como metodologia de apoio nesse processo junto com o AVA ( ambiente virtual de aprendizagem), interagindo com discentes e promovendo um ambiente mais real e integrado à realidade do discente contemporâneo.

A inserção das mídias sócias na comunidade e na cultura convida e estimula o desenvolvimento de técnicas que visem sua utilização no processo de aprendizagem colaborando com seu crescimento educacional e ao mesmo tempo realizando um processo de inclusão de digital e adaptação desse discente nas tendências e atualidades trabalhadas no mercado de trabalho.

O objetivo desse trabalho e a apresentação de técnicas e processos na metodologia de ensino da instituição utilizando as mídias sociais como ferramenta desse processo.

Os objetivos secundários dessa proposta e a orientação de docentes em como aplicar ou adaptar seus métodos e conteúdos dentro do conceito de aprendizado através das mídias sociais

## **2 Fundamentação Teórica**

### **O impacto das redes sociais no processo de ensino aprendizagem**

Atualmente temos acompanhado a grande utilização das redes sociais como forma de comunicação e compartilhamento de informações dentro do universo virtual. Definimos rede social como:

Uma estrutura social composta por pessoas ou organizações, conectadas por um ou vários tipos de relações, que partilham valores e objetivos comuns. Uma das características fundamentais na definição das redes é a sua abertura e porosidade, possibilitando relacionamentos horizontais e não hierárquicos entre os participantes. Muito embora um dos princípios da rede seja sua abertura e porosidade, por ser uma ligação social, a conexão fundamental entre as pessoas se dá através da identidade. (...) Um ponto em comum dentre os diversos tipos de rede social é o compartilhamento de , conhecimentos, interesses e esforços em busca de objetivos comuns. ([http://pt.wikipedia.org/wiki/Rede\\_social](http://pt.wikipedia.org/wiki/Rede_social))

A atual geração de alunos está inserida atualmente em um mundo totalmente globalizado e integrado dentro de ambientes tecnológicos desde o celular, programas de TV, internet, emails entre outros, impactando diretamente em sua postura e posicionamento dentro da sala de aula e do ambiente escolar.

Gardner (2000) defende que não há uma inteligência, mas sim múltiplas inteligências humanas, ou seja, desenvolvermos diversas habilidades simultânea através da inteligência múltipla, o que nos direciona que nosso atual modelos educacional dentro da sala de aula também seja readaptado estimulados por essas novas habilidades desenvolvidas.

A escola como ambiente transformador precisa participar desse novo contexto tecnológico e recursos conhecidos como TIC que são as tecnologias de informação e comunicação, através de técnicas e metodologias.

O ensino via redes pode ser uma ação dinâmica e motivadora. Mesclam-se nas redes informáticas- na própria situação de produção e aquisição de conhecimentos – autores e leitores, professores e alunos. As possibilidades comunicativas e a facilidade de acesso às informações favorecem a formação de equipes interdisciplinares de professores e alunos, orientadas para a elaboração de projetos que visem à superação de desafios ao conhecimento; equipes preocupadas com a articulação do ensino com a realidade em que os alunos se encontram, procurando a melhor compreensão dos problemas e das situações encontradas nos ambientes em que vivem ou no contexto social geral da época em que vivemos.(KENSKI,2004,p.74)

Ao introduzirmos o conceito de redes sociais dentro das escolas entramos em mundo onde teremos diversas opiniões positivas e também questões restritivas ao uso das mesmas. Por um lado teremos professores resistentes a essa nova forma de aprendizagem e interação argumentando sobre sua funcionalidade e sua real contribuição no processo de aprendizagem. Por outro lado temos também a inda a restrição de infraestrutura das escolas que pode não proporcionar seu uso de uma forma global dentro das salas de aula, porem importante ressaltar que

Os impactos deste processo[O uso da web e seus recursos, como as redes sociais ] na capacidade de aprendizagem social dos sujeitos têm levado ao reconhecimento de que a sociedade em rede está modificando a maioria das nossas capacidades cognitivas. Raciocínio, memória, capacidade de representação mental e percepção estão sendo constantemente alteradas pelo contato com os bancos de dados, modelização digital, simulações interativas, etc.(BRENNAND, 2006, p.202)

É possível levar em consideração também uma percepção de Gardner (2000) a respeito como

O propósito da escola deveria ser o de desenvolver as inteligências e ajudar as pessoas a atingirem objetivos de ocupação e passatempo adequados ao seu espectro particular de inteligências. As pessoas que são ajudadas a fazer isso (...) se sentem mais engajadas e competentes, e portanto mais inclinadas a servirem a sociedade de uma maneira construtiva. (GARDNER, 2000, p.16)

A possibilidade de desenvolvimento de várias inteligências, conseqüentemente viabiliza a efetividade de novas metodologias de ensino aprendizagem, dentro do atual ambiente social do aluno, onde essa tecnologia faz parte de seu convívio e estrutura de relacionamento dentro e fora da escola. Quando maior a interação nessa realidade maior a chance de conseguir adaptar o aprendizado com a ferramenta.

O autor e cientista espanhol Castells (1999,p.385) refere-se à comunidade virtual “como uma rede eletrônica de comunicação interativa autodefinida, organizada em torno de um interesse ou finalidade compartilhados, embora algumas vezes a própria comunicação se transforme no objetivo”. Ele afirma que o desenvolvimento tecnológico fornece um suporte apropriado para a comunicação. Segundo Martinho (2004), o potencial da rede está na capacidade de gerar conexão. Nas suas próprias palavras:

A densidade da rede não está relacionada diretamente ao número de pontos que a constituem, mas à quantidade de conexões que esses pontos estabelecem entre si. Esse é o aspecto mais importante e parece provar que a capacidade da rede ultrapassa em muito a mera soma de seus elementos.

Felinto (2002, p. 22) comenta que no mundo virtual, a identidade passa a ser fruto de um processo de construção intencional, e, desse modo, os sujeitos teriam total liberdade na reelaboração de suas personas. “O sujeito passa a ser criador de si mesmo; demiurgo que produz não apenas novos mundos e seres, mas que também pode recriar se indefinitivamente”.

Lévy (1999, p. 30):

Na era do conhecimento, deixar de reconhecer o outro em sua inteligência é recusar-lhe sua verdadeira identidade social, é alimentar seu ressentimento e sua hostilidade, sua humilhação, a frustração de onde surge a violência. Em contrapartida, quando valorizamos o outro de acordo com o leque variado de

seus saberes, permitimos que se identifique de um modo novo e positivo, contribuimos para mobilizá-lo, para desenvolver nele sentimentos de reconhecimento que facilitarão, conseqüentemente, a implicação subjetiva de outras pessoas em projetos coletivos.

### **Estatísticas de Hábitos e Usos das Mídias Sociais**

Segundo dados da e.life (empresa de monitoração, análise de mídia gerada pelo consumidor e gestão de relacionamento em mídias sociais na América Latina e Portugal) pesquisas realizadas em 2012 revelam que 90% das pessoas acessam a internet para acesso as mídias sociais de suas casas seguido de 40,2% no trabalho e chegando a 25% na escola ou faculdade.

Em relação aos equipamentos e acessórios utilizados para o acesso a pesquisa relata que praticamente 70,2 % acessam de desktop e 60,9% de notebooks, 56,2 % de celulares e smartphones, evidenciando a facilidade cada vez maior de vários pontos de acessos simultâneos.

Em relação ao tempo que ficam conectados a internet a pesquisa mostra que um percentual maior de 40% passam mais de 20 horas semanais conectados.

Em relação às mídias sociais acessadas verificam-se que mais de 94% das pessoas possuem contas no Facebook , 73% no Twitter e 24% no LinkedIn.

### **A Vantagem de Usar Redes Sociais na Educação**

Conforme relatado no item anterior verifica-se hoje de uma realidade social diferenciado comparado com algumas gerações anteriores. Os alunos atuais fazem parte de um mundo totalmente globalizado onde o celular e a Internet e um aspecto cultural já incorporado dentro de sua realidade educacional e profissional.

Independente da implementação ou não o uso de redes sociais dentro do ambiente educacional isso já acontece de forma transparente, onde basta observarmos a comunicação dentro de sala através de celulares, notebooks, tablets, e demais dispositivos de comunicação onde a rede social já funciona entre eles inclusive com assuntos pertinentes ao dia a dia da escola como provas, avaliações, trabalhos e paralelamente seus assuntos pessoais. Podemos não aceitar mas essa realidade e interação já ocorre.

As utilizações das redes sociais devem estar direcionadas em recursos de apoio tecnológicos como forma complementar do ensino realizado dentro da sala de aula podendo utilizar recursos de chat, fóruns pesquisa emails, entre outros que são criados e readaptados diariamente na mesma velocidade das descobertas tecnológicas. Devemos usar as redes sociais nas escolas pois

Assim como as ferramentas da Web 2.0, as redes sociais oferecem um imenso potencial pedagógico. Elas possibilitam o estudo em grupo, troca de conhecimento e aprendizagem colaborativa. Uma das ferramentas de comunicação existentes em quase todas as redes sociais são os fóruns de discussão. Os membros podem abrir um novo tópico e interagir com outros membros compartilhando idéias(...)Enfim, com tanta tecnologia e ferramentas gratuitas disponibilizadas na Web, cabe ao professor o papel de saber utilizá-las para atrair o interesse dos jovens no uso dessas redes sociais favorecendo a sua própria aprendizagem de forma coletiva e interativa(BOHN, 2009, p.01)

Já em 2006 Gallo apresentou algumas características positivas na utilização de redes sociais como ferramenta de ensino aprendizagem

Esta grande abrangência nos variados temas, a troca de informações, a facilidade no manuseio e alta interligação entre os usuários fazem do Orkut uma ferramenta popular e de sucesso entre jovens e adultos. O aspecto lúdico através da diversão, descontração e espontaneidade faz com que o Orkut não seja visto também como um ambiente de aprendizagem e sim como um ambiente de relacionamento pelos usuários, porém muitos passam a construir conhecimento por meio de recados (scrap) e ou pela discussão gerada pelas comunidades virtuais. Nesse sentido, pode funcionar como aliado/parceiro, pois possibilita o encontro de pessoas com interesses semelhantes e múltiplos pontos de vista, favorecendo a comunicação e ampliando a cooperação e o reconhecimento do outro. (GALLO, 2006, p. 49)

Quando analisamos o funcionamento de uma rede social conseguimos perceber várias formas de interação entre usuários diferentes e temos acessos a dados comportamentais, sociais e pessoais das pessoas. Suas preferências e suas opiniões sobre diversos assuntos. Quando falamos em “**seguir**” e “**curtir**” dentro de um rede social as pessoas são estimuladas a conhecerem o novo a investigarem e procurarem novas informações.

Ao interagirmos dentro do ambiente escolar conseguimos fazer com a educação participe da vida social dos alunos acompanhando suas diversidades e realidades fora da sala de aula sendo realmente cada vez mais um agente transformador, tendo mais argumentos e

informações para um direcionamento mais eficaz e proporcionando um processo de ensino aprendizagem cada vez mais próximo da realidade e do perfil do aluno.

### **Dificultadores no Processo do Uso de Redes Sociais**

Alguns pontos devem ser levados em consideração no trabalho de redes sociais dentro da sala de aula, assim como a necessidade de um alinhamento de estrutura pedagógica de como será realizado esse processo.

A resistência ao acesso ao uso por todos dentro da escola é um fator que pode dificultar o processo, pois o aluno não é obrigado a possuir acesso internet em sua residência, além de também ocorrer o problema da escola não possuir link de Internet.

A divulgação de dados pessoais e a vida de cada um dos alunos pode acarretar outro motivo de privacidade que pode ser criticada até que ponto a sala de aula deve interagir na realidade pessoal e social do aluno.

Quando a docentes existe ainda grande parte de resistência a essa cultura por diversos motivos tanto pedagógicos, ou seja, como serão trabalhados componentes e itens dentro da rede e como seria o processo de limitações do mesmo. Outra dificuldade seria a tentativa de ter que se reciclar e inovar em suas metodologias de aulas, gerando a necessidade de capacitação e aprendizado dessas novas ferramentas que fariam uma mudança do processo GLS (Giz, lousa e saliva).

Conforme estudos de Harasim ET AL (2005), (Ocorrência de dificuldades técnicas) relatam problemas na usabilidade assim como nos recursos de software e hardware que serão utilizados, (A “ansiedade de comunicação”) explica que a pressão na interação digital pode prejudicar a qualidade e a forma de aprendizado tanto para o aluno na expectativa de ter a informação quanto para o docente em transmitir o conhecimento. (Excesso de informações na rede ou “Infoglut”), onde a quantidade de informações disponíveis na rede pode dificultar na fonte da informação como confiável ou não o que pode em alguns pontos prejudicar o processo de aprendizagem do aluno, (Problemas na administração do tempo), muitas vezes as atividades e interações a distância consomem mais tempo do que as atividades presenciais, sendo necessário um gerenciamento e um controle maior da realização das tarefas na rede, (Dificuldades na condução das atividades (conversas, trabalhos, etc.) que pode ser uma grande dificuldade e a interação de professor/aluno em um ambiente sem o contato pessoal.

A estratégia e a metodologia usada deve ser programada onde todos consigam interagir com todos no desenvolvimento das atividades, (Desenvolvimento de competição ao invés de cooperação entre os alunos), onde é importante o desenvolvimento do conceito de utilização das ferramentas como meio de aprendizagem e não de competitividade, o que fugiria do principal objetivo.

Dificuldades no estabelecimento da dinâmica de grupo, participação desigual dos usuários, má comunicação, ausência de apoio institucional e de planejamento estratégico, são ainda outros problemas apontados pelos autores (HARASIM ET AL, 2005)

### **3 Aspectos Metodológicos da Pesquisa**

Realizou-se um estudo de estrutura teórica, onde a abordagem foi qualitativa de natureza exploratória. A estratégia utilizada foi de pesquisa bibliográfica com origens dos dados secundários.

Durante a exposição dos dados no trabalho foram apresentados tópicos sobre utilização das mídias sociais dentro do processo de ensino aprendizagem, com suas vantagens e possíveis dificuldades ainda enfrentadas por docentes e possíveis resistências no trabalho com as mídias sociais.

As pesquisas comprovam o aumento da utilização das mídias dentro da vida social das pessoas, se tornando parte de seus círculos pessoais e profissionais, contribuindo para o aprendizado das pessoas.

A facilidade de acesso e outro ponto apresentado na pesquisa onde os acessórios e equipamentos se tornam cada vez mais adaptados para o trabalho com mídias sociais.

### **4 Considerações Finais**

O trabalho apresentou técnicas e processos na metodologia de ensino da instituição utilizando as mídias sociais como ferramenta, assim como a orientação de docentes em como aplicar ou adaptar seus métodos e conteúdos dentro do conceito de aprendizado através das mídias sociais.

Tanto as dificuldades quanto as vantagens demonstraram que existe um grande tendência de adaptação do processo de aprendizagem dentro dessas novas ferramentas que hoje fazem parte da vida social do aluno.

O docente deverá se adaptar a essa realidade através de desenvolvimento e aprendizado de novas metodologias e formas de interação com os alunos.

Esse trabalho poderá servir como base para outras pesquisas dando continuidade ao assunto com exploração de outros tópicos pertencentes a essa temática.

## 5 Referências Bibliográficas

ANDRADE, P. F. & LIMA, M. C. M. **Programa nacional de informática educativa**. A utilização da informática na escola pública brasileira (1970-2004). MEC: Secretaria de Educação a Distância, 1996.

BASSO, M. V. **Mídias digitais, sistemas de conceitos e aprendizagem em matemática**. Revista Brasileira de Informática na Educação, v. 13, n. 2, p. 42-52, 2005.

BIELEFELDT, T. **Computers and Student Learning: Interpreting the Multivariate Analysis of PISA 2000**. Journal of Research on Technology in Education, vol. 37, no 4, 2005.

BRENNAND, Edna G. G. **Hipermídia e novas engenharias cognitivas nos espaços de formação**. IN: SILVA ET AL(Org.) **XIII ENDIPE – Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino. Políticas educacionais, tecnologias e formação do educador: repercussões sobre a didática e as práticas de ensino**. Recife: ENDIPE, 2006.

CAMARGO, A. C.; BLIKSTEIN, P. & Lopes, R. D. **Robótica na periferia? Uso de tecnologias digitais na rede pública de ensino de São Paulo como ferramenta de expressão e inclusão**. In: XI Workshop de Informática em Educação – WIE, Simpósio Brasileiro de Computação, São Leopoldo-RS, jul. 2005.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. A era da informação: economia, sociedade e cultura; v. 1, 3a. Editora São Paulo, Paz e Terra, 1999.

\_\_\_\_\_. **A sociedade em Rede**. A era da informação: economia, sociedade e cultura – Volume 1. São Paulo: Paz & Terra, 2002

\_\_\_\_\_. **Internet e sociedade em rede**. In: MORAES, D. (ed.), Por uma outra comunicação. Rio de Janeiro: Record, 2003.

CAVALLO, D.; BLIKSTEIN, P.; SIPITAKIAT, A.; BASU, A.; CAMARGO, A.; LOPES, R. D. & CAVALO, A. **The city that we want: generative themes, constructionist technologies and school/social change**. In: IEEE International Conference on Advanced Learning Technologies – ICALT, Washington-USA, 2004. - Campelo, A.C **Prontuários de bases de dados: Informação sistematizada para as contas de Saúde do Brasil** – Brasília: IPEA, 2009.

DWYER, T.; WAINE, J.; DUTRA, R. S.; COVOC, A.; MAGALHÃES, V. B.; FERREIRA, L. R.; PIMENTA, V. A. & KLEUCIO, C. **Desvendando mitos: os computadores e o** Revista Eletrônica Saberes da Educação – Volume 5 – nº 1 - 2014

**desempenho no sistema escolar.** Educação e Sociedade, v. 28, no 101, págs. 1303-1328, 2007.

FELINTO, Erick. **Tecnognose: tecnologias do virtual, identidade e imaginação espiritual.** In Revista FAMECOS: mídia, cultura e tecnologia. EDIPUCRS. Porto Alegre, n. 18, p.15 – 25, agosto de 2002.

FRANCO, J. F.; FICHEMAN, I. K.; AQUINO, E. M. M.; MORENO, M.; MANGERONA, M. S. & LOPES, R. D. **Usando recursos digitais como suporte para convergir e construir conhecimento.** In: Workshop de Modelos Pedagógicos em Educação a Distância: das concepções pessoais aos conceitos científicos, 2007, São Paulo. Workshop de Modelos Pedagógicos em Educação a Distância Sbie, 2007.

GALLO, Patrícia. **Orkut como ferramenta de aprendizagem** IN: MERCADO, Luis Paulo Leopoldo (org.). **Experiências com tecnologias de informação e comunicação na educação.** Maceió: EDUFAL, 2006.

GARDNER, Howard. **Inteligências múltiplas: a teoria na prática.** Porto Alegre: Artes Médicas, 2000. (Tradução de Maria Adriana Veríssimo Veronese).

HARASIM, Linda (Et al). **Redes de aprendizagem: um guia para ensino e aprendizagem on-line.** São Paulo: SENAC São Paulo, 2005.

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e ensino presencial e a distância.** 2ª ed. Campinas, SP: Papyrus, 2004.

LÉVY, Pierre - **A inteligência coletiva - por uma antropologia do ciberespaço.** São Paulo: Loyola, 1999.

MARTINHO, Cássio e COSTA, Larissa (coord.) **Redes: Uma introdução às dinâmicas da conectividade e da auto-organização.** WWF-Brasil. Disponível em <[http://www.wwf.org.br/publicacoes/download/livro\\_ea\\_redes/index.htm](http://www.wwf.org.br/publicacoes/download/livro_ea_redes/index.htm)> Acesso em outubro de 2004.

NERI, M. C. (coord.). **Mapa da exclusão digital.** Rio de Janeiro: FGV/IBRE, 2003.

SANTANA, C. **Redes sociais na internet: potencializando interações sociais.** Revista Hipertextus, vol. 1, 2007.

TRIVINHO, Eugênio. **Redes: obliterações no fim de século.** São Paulo: AnnaBlume, 1998.